

50 ANOS DANÇANDO NA CHUVA* (QUEM DANÇA NA CHUVA É PRA SE MOLHAR)

Maurice Vaneau

Minha paixão pela dança vem desde pequeno. Não devia ter mais de 10 anos quando meu irmão mais velho, com ares de “Latin Lover”, ensinou-me a dançar o tango argentino.

Desde então fui sempre ligado, de uma maneira ou outra, ao mais antigo ritual do ser humano. Nos anos sessenta, enquanto Diretor do TBC, tentei programar apresentações de dança às segundas-feiras - único dia de descanso semanal naquela época - com a participação de Marika Gidali e Renée Gumiel, mas o tamanho do cenário de “Os Ossos do Barão” que ficou dois anos em cartaz, obrigou-me a abandonar o projeto.

Na década de 70, divulguei no Brasil o futuro nascimento em Bruxelas do MUDRA de Maurice Béjart. Entre os mais de 400 candidatos do mundo inteiro, foram admitidos apenas 24, sendo duas brasileiras: Célia Gouvêa e Juliana Carneiro da Cunha, hoje no “Théâtre du Soleil”. Terminado o ciclo MUDRA e após ter fundado, com Maguy Marin, o “Théâtre de Recherche de Bruxelas”, la petite Célia, como era chamada pelo Béjart, decidiu levar o seu know how para sua terra natal.

Pronto! Estava escrito. Casei-me com a dança e com a dançarina... Fomos reforçar a filosofia do pequeno grupo paulista constituído por Renée Gumiel, Marilena Ansaldi, Marika, Ruth Rachou e outros. Como escreveu Linneu Dias, nosso primeiro espetáculo, “Caminhada”, deu o tom ao Galpão como teatro dança, num movimento de renovação em São Paulo.

Não parei mais de dividir as minhas múltiplas atividades no Brasil e no exterior, produzindo e dirigindo espetáculos de dança, desempoeirando o Corpo de Baile Municipal com o apoio de Sábato Magaldi, Secretário Municipal, organizando o famosíssimo workshop com Alwim Nikolais, e com Dulce Aquino, o primeiro festival de dança de Salvador (Bahia) e outro em São Paulo para Jorge da Cunha Lima, “Dos Pés a Cabeça”, com duração de 9 semanas em 3 palcos diferentes da cidade, comprovando a incrível vitalidade da dança no Brasil.


E, recentemente, uma surpresa agradável: um ministro da Cultura interessado em resolver os problemas da dança, oferecendo “guarda-chuvas” para vários grupos de dança contemporânea criativos, com personalidade própria e a promessa de substituir, o mais rápido possível, esses guarda-chuvas por abrigos sólidos, proporcionando um novo impulso, um deslanche definitivo da arte da dança que está nas veias, no sangue de todos os brasileiros.

Não pensem que abandonei o Teatro. Pelo contrário. Talvez devido à minha formação pluridisciplinar, estou cada vez mais a favor de “liberar” as várias formas de linguagens presas em compartimentos estanques, e “orquestrá-las”, na forma de um teatro total.

O espetáculo desta noite é um exemplo disso. Uma Dança- Teatro testemunha de seu tempo. Eu dedico a minha parte do trabalho a todos os artistas do Brasil.

Bom! agora “place au théâtre”, “entrons dans la danse”. Desejo a todos os presentes um bom espetáculo e peço licença, pois tenho que pensar nos meus próximos 50 anos.

E conforme a tradição:



Maurice Vaneau
Me desejam “MERD”

* Texto publicado originalmente em: **Ladeira da misericórdia**. [São Paulo, Memorial da América Latina - 1998]. [p. 6]. Programa de espetáculo em comemoração aos 50 anos de atividades artístico-culturais de Maurice Vaneau.